

EFEITO DO ÁCIDO INDOLIL BUTÍRICO (AIB) NO ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE AGIRÚ (*Chrysobalanus icaco* L.).

SALDANHA¹, Andréia Luciana Martins; LAMEIRA², Osmar Alves

O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. O uso de plantas no tratamento e na cura de enfermidades é tão antigo quanto a espécie humana. Ainda hoje nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais. As observações populares sobre o uso e a eficácia de plantas medicinais contribuem de forma relevante para a divulgação das virtudes terapêuticas dos vegetais, prescritos com frequência, pelos efeitos medicinais que produzem, apesar de não terem seus constituintes químicos conhecidos. Dessa forma, usuários de plantas medicinais de todo o mundo, mantêm em voga a prática do consumo de fitoterápicos, tornando válidas informações terapêuticas que foram sendo acumuladas durante séculos. O Agirú (*Chrysobalanus icaco* L.), atualmente seus frutos e folhas vem sendo utilizados na medicina popular na cura de diabetes. O presente trabalho terá como objetivo avaliar o efeito do ácido indolil butírico (AIB) no enraizamento de estacas de Agurú (*Chrysobalanus icaco* L.). A pesquisa será conduzida no horto de plantas medicinais, na área da Embrapa Amazônia Oriental em Belém, PA. O delineamento experimental será inteiramente ao acaso (DIC), contendo 5 tratamentos com 25 repetições para cada tratamento. Serão utilizadas estacas no tamanho de 10 cm, da parte sublenhosa do ramo. Será preparado solução de ácido indolil butírico (AIB) concentrado, o qual será diluído com água destilada para formar as demais concentrações. O método de fornecimento da substância reguladora de crescimento será a embebição, o qual consistirá na submersão de aproximadamente 3 cm das estacas nas soluções por um tempo de 15 minutos. As estacas serão tratadas com as concentrações de AIB de 200, 300, 400, 500 e 600 mg.L⁻¹ e colocadas em câmara úmida (câmara de pré-enraizamento) que consiste em um canteiro, contendo areia e argila na proporção de 1:1, coberto com plástico transparente e totalmente vedado, cuja função é manter a umidade no canteiro. As avaliações serão feitas com 15,30,45,55,65 dias após a estaquia, sendo analisados a porcentagem de sobrevivência das raízes. Serão avaliadas as 25 estacas de cada tratamento, num total de 125 estacas.

¹Estagiária da EMBRAPA. Acadêmica do 7º semestre do curso de Agronomia

²Orientador/Pesquisador Dr. Da EMBRAPA